

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/375957960>

LEGES ARTIS O GESTO CLÍNICO PELO OLHAR DA ARTE

Book · November 2023

CITATIONS

0

READS

25

3 authors, including:



[Sofia Baptista](#)

University of Porto

17 PUBLICATIONS 151 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Domingos Loureiro](#)

University of Porto

32 PUBLICATIONS 7 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

LEGES ARTIS

O GESTO CLÍNICO PELO OLHAR DA ARTE

COORDENAÇÃO:
ANTÓNIO VAREJÃO PINTO
DOMINGOS LOUREIRO
SOFIA BAPTISTA

FICHA TÉCNICA:

Título:

Leges Artis: o gesto clínico pelo olhar da arte

Edição:

Santa Casa da Misericórdia do Porto
Hospital da Prelada
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade

Coordenação:

António Varejão Pinto
(Hospital da Prelada)
Domingos Loureiro
(i2ADS/FBAUP)
Sofia Baptista
(MEDCIDS/CINTESIS/FMUP)

Apoio Técnico:

Gabinete de Marketing do Hospital da Prelada
Equipa Técnica do Hospital da Prelada
Equipa Técnica da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Comissão Científica:

Sofia Torres
(i2ADS/FBAUP)
Joana Rêgo
(FBAUP)
Susana Ribeiro
(ESE/IPCoimbra)
Daniela Franco Carvalho
(IB-UFRJ/BR)

Astistas:

Alexandra Barroso
Cláudia Pinto Campos
Duane Bahia Benatti
Jorge Cruz
Filipa Dominguez
Leandro Caram
Maria Pinheiro
Paula Craft
Raphaella Lima
Rute Pereira
Vieira Saraiva

Textos:

Provedor da SCMP
Domingos Loureiro
Sofia Baptista
Artistas

Porto, novembro de 2023

O Hospital da Prelada, em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, apresenta a 4ª edição de uma exposição que visa a convergência entre a medicina e a arte, com a inauguração da Leges Artis, que decorre no âmbito da comemoração dos 35 anos da instituição.

“Medicina e Arte” são dois caminhos aparentemente antagónicos, que se cruzam numa simbiose proporcional em bem-estar físico e beleza capturada pelos sentidos. Nesta mostra, podemos descobrir que a arte receosa adorna a imagem de uma ciência imprudente e audaz, num palco ideal de humanismo universal.

A Leges Artis pressupõe uma dimensão bioética, atravessada por incertezas e riscos, por imprevistos e complicações e por decisões tecnicamente complexas, mas humanamente ainda mais difíceis. Só com arte e afetos, a ciência suportará tamanho fardo!

A ciência não está equipada para proporcionar os poderes da imaginação! A arte, sim! Empatia, simpatia e reciprocidade.

A arte da medicina permitirá o reconhecimento de uma obra autêntica e de uma trajetória distinta, na sua beleza e sentimento de verdade. “Pois, onde há amor pelos homens, também há amor pelas artes” (Hipócrates, 400 a.C).

Esta exposição estará visível no Hospital da Prelada até ao dia 30 de novembro de 2023.

O Provedor,
António Tavares

Leges Artis, ou de 'acordo com as regras da arte', é uma expressão de relevância no contexto médico, pois inscreve os princípios que determinam as boas práticas a seguir. Num nível legal, o termo nomeia os princípios que orientam o modo de actuar dos membros da comunidade médica, informando e impondo os limites e as directrizes a seguir. Este manual pretende defender tanto os direitos dos utentes como dos que assumem a função de cuidar, num processo de regulação e regulamentação onde as partes devem ser tidas em consideração.

Apesar do termo referir a palavra *Artis*, expressão em Latim para Arte, não se evidencia outra aproximação com o território particular da Arte, nem o contexto da Arte se orienta por tais conteúdos normativos. Por sua vez, a Arte apresenta, na sua génese, o desejo da transgressão de qualquer lei, numa busca particular por estados de libertação.

Porém, esta centra-se no aproximar, no envolver e no tocar, como processos focados tanto na linguagem, como sobretudo, na sensação. Também, a o médico, é solicitado que se aproxime, que esteja envolvido e, em certa medida, que seja capaz de tocar, mais não seja, que consiga passar a mensagem de um toque, um toque de cura, um toque de vida.

No diálogo, entre as regras e as sensações, entre a doença e a vida, no contacto entre pessoas, a empatia poderá ser o ponto comunicante, numa dimensão que nenhuma regra poderá definir mas que não poderá ignorar, como comunicação das coisas visíveis e, sobretudo, das que não estão ainda à superfície mas que já se fazem sentir. Arte e Medicina aproximam-se pelo gesto mais simples, a empatia, numa interpelação consecutiva entre pessoas, entre os que podem ter o poder da cura e aqueles que mais dela necessitam, procurando encontrar os elos conciliadores, mas sobretudo, observando o poder dos gestos que escapam a qualquer lei ou norma, mas sem indiferença.

Neste diálogo se constrói uma exposição sobre o acto de tocar o outro, sobre a forma de experienciar esse gesto de interação cada vez mais raro, numa sociedade focada nas normas e não no que estas pretendem fazer, proteger e cuidar.

A arte olha a medicina, como a medicina olha a arte, na expectativa de que a comunicação seja fluida e contínua entre todos os que participem nesta intervenção, aportando um olhar que vai do físico ao simbólico, do material ao invisível, da dor até à cura.

A exposição, com coordenação dos professores Domingos Loureiro, da FBAUP, e Sofia Baptista, da FMUP, reuniu obras de autores que frequentam a especialização de Pintura do Mestrado em Artes Plásticas, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Cada obra, é registo de um olhar exterior sobre a clínica, mas fortemente influenciado pelo senso pessoal, onde a experiência e a curiosidade, se entrecruzam na vontade de tocar o outro.

Numa parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto e com o Hospital da Prelada, esta exposição é um exercício de confluência e de distinção entre territórios que convivem e se distanciam, o da clínica e o da Arte, mas também entre o contexto hospitalar e os ateliês da Faculdade de Belas Artes, onde todas estas obras estiveram em gestação.

Leges Artis: o gesto clínico pelo olhar da arte, propõe-se como diálogo visível, conceptual e, sobretudo, sensorial, onde artistas e pessoal clínico, onde visitantes e utentes, onde cura e estética, se encontram e se interpelam.

Na arte como na clínica, todos os gestos são relevantes, todos os gestos são marcas do saber e da expressão humana.

Os Coordenadores,
Domingos Loureiro
Sofia Baptista

"A arte livra-nos ilusoriamente da sordidez de sermos", escreve Bernardo Soares, semi-heterónimo de Pessoa. Será assim? - Existir pode ser um fardo? A Arte é libertadora - de facto ou apenas aparentemente? Interrogações que permanecerão retóricas, mas a frase acima retirada do Livro do Desassossego pode, pelo menos em parte, explicar-nos porque tantos médicos, ao longo da História, se têm dedicado às diversas artes, alguns com destacado brilhantismo.

Por outro lado, é consensual que a Medicina não é uma ciência exacta, sendo condição sine qua non ao exercício clínico a observação do Juramento de Hipócrates, dos princípios Bioéticos e das Leges Artis - o que se traduz no dever permanente de agir de acordo com a melhor evidência científica disponível e no melhor interesse do paciente.

Certo é que o gesto clínico adquire uma dimensão sagrada e intangível no encontro entre dois sujeitos - médico e paciente - irrepetíveis os dois, vertendo nessa intersubjectividade os seus conhecimentos, crenças, expectativas e histórias.

E metamorfoseando esta sacralização da relação entre os dois num processo de cura per se.

Mais se pode dizer da relação entre Arte e Medicina. Muito mais. Por ora, acrescentarei apenas, num aceno ao meu lado de docente e investigadora, uma nota a propósito dos programas vastamente implementados em que estudantes de ensino médico pré e pós-graduado observam obras de arte com o objectivo de treinar a observação clínica, tão relevante para um correcto diagnóstico e plano terapêutico.

Os estudos têm demonstrado a vantagem desta ponte entre Arte e Medicina para a melhoria das competências clínicas, mas os resultados vão mais além, revelando que o treino da observação de arte pode melhorar a empatia e tolerância pela ambiguidade.

As obras criadas pelos estudantes do Mestrado em Pintura da FBAUP, numa exposição patente no Hospital da Prelada, que marca a feliz efeméride dos 35 anos desta instituição tão relevante na cidade do Porto, ligam todos os pontos acima referidos, ilustrando o pendor social da Medicina, a dimensão transcendental da dor e da memória, a vulnerabilidade humana, a relação e a incerteza.

Não obstante, desengane-se quem as olha como resultado final em si mesmo. Pois que são indelevelmente marcadas pelo processo, longo, maiêutico quase, que as materializou. Assim é: na Arte, como na Medicina.

Por Sofia Baptista



HOSPITAL DA PROLADA

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CNPQ

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**HOSPITAL DA PRELADA
EXPOSIÇÃO**

LEGES ARTIS

O GESTO CLÍNICO PELO OLHAR DA ARTE

**ALEXANDRA BARROSO
CLÁUDIA PINTO CAMPOS
DURNE BAHIA BENATTI
FILIPA DOMINGUEZ
JORGE CRUZ
LEANDRO CARAM
MARIA PINHEIRO
PAULA CRAFT
RAPHAELA LIMA
RUTE PEREIRA
VIEIRA SARAIVA**

COORDENAÇÃO
DOMINGOS LOUREIRO (FEAUP)
SOFIA BAPTISTA (FMUP)

FEW TONICA

Exposição

Leges Artis: o gesto clínico pelo olhar da arte

Organização

Isabel Canto da Universidade de Porto
Mónica da Fonseca
Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa
Instituto de Investigação em Saúde da Universidade de Lisboa
Medicina da Universidade de Lisboa

Coordenação

Domingos Loureiro (FEAUP)
Sofia Baptista (FMUP)

Apoio

Associação de Médicos
Cláudia Antunes
Diana Antunes
João Antunes
Mica Antunes
Luis Antunes
Mica Antunes
Paula Antunes
Rafaela Antunes
Rute Antunes
Vieira Antunes

Assessoria

Cláudia Antunes
Cláudia Antunes
Cláudia Antunes
Cláudia Antunes

Realização

FEAUP
FEAUP
FEAUP
FEAUP

Local

FEAUP
FEAUP
FEAUP
FEAUP

Contato

FEAUP
FEAUP
FEAUP
FEAUP



EXPO 2023

EXPO 2023

EXPO 2023

EXPO 2023

ALEXANDRA BARROSO CLÁUDIA PINTO CAMPOS DUANE BAHIA BENATTI FILIPA DOMINGUEZ JORGE CRUZ LEANDRO CARAM MARIA PINHEIRO PAULA CRAFT RAPHAELLA LIMA RUTE PEREIRA VIEIRA SARAIVA

Dr. ANTÔNIO TAVARES

PROFESSOR DA UNICAMP
HISTÓRICO DA UNICAMP

O Hospital da UNICAMP, conhecido como Faculdade de Medicina, é um dos mais importantes hospitais do Brasil, com uma história de mais de 100 anos, sendo a primeira instituição de ensino e pesquisa em medicina e saúde, com a inauguração da Faculdade de Medicina em 1926.

"Medicina e Arte" é uma exposição que apresenta a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar.

A exposição é organizada por uma comissão de especialistas, com o objetivo de apresentar a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar.

A exposição é organizada por uma comissão de especialistas, com o objetivo de apresentar a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar.

A arte da medicina é uma expressão da cultura e da sociedade, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar.

Esta exposição será realizada no Hospital da UNICAMP, de 10 de maio a 10 de junho de 2023.

Dr. Francisco
Antonio TAVARES



EXPO 2023

EXPO 2023

EXPO 2023

EXPO 2023

DOMINGOS LOUREIRO

PROFESSOR DA UNICAMP
HISTÓRICO DA UNICAMP

O Hospital da UNICAMP, conhecido como Faculdade de Medicina, é um dos mais importantes hospitais do Brasil, com uma história de mais de 100 anos, sendo a primeira instituição de ensino e pesquisa em medicina e saúde, com a inauguração da Faculdade de Medicina em 1926.

"Medicina e Arte" é uma exposição que apresenta a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar.

A exposição é organizada por uma comissão de especialistas, com o objetivo de apresentar a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar.

A exposição é organizada por uma comissão de especialistas, com o objetivo de apresentar a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar.

A arte da medicina é uma expressão da cultura e da sociedade, com uma abordagem multidisciplinar, abordando a história da medicina e da arte, com uma abordagem multidisciplinar.

Esta exposição será realizada no Hospital da UNICAMP, de 10 de maio a 10 de junho de 2023.

Dr. Francisco
Antonio TAVARES









ALEXANDRA BARROSO

DIFÍCILIMO E PORVENTURA INSOLÚVEL PROBLEMA DA EXISTÊNCIA

TÉCNICA MISTA SOBRE PAINÉIS DE MADEIRA

190 X 100CM, 2023

MUDANÇA DE COUSAS

TÉCNICA MISTA SOBRE PAINÉIS DE MADEIRA

190 X 105CM, 2023

Estas obras não são sobre a catástrofe, não são sobre as suas consequências, nem sobre o que vem a seguir.

Perduram presas num limbo. No momento exacto da irrupção da catástrofe, quando a mente ainda não assimilou o acontecimento e nela revolvem mil cenários e nenhum em simultâneo.

Existem na incerteza. No questionamento.

E, depois o pó assenta. O fumo esmorece e a luz começa a percorrer os caminhos de sempre, agora transformados, desconhecidos.

Um medo curioso expira um sopro retido, e de repente tudo parece calmo.

O vento sopra, mas sem direcção, o mais pequeno movimento perturba este instante parado no tempo.

Entretanto continua-se. Observa-se. Vive-se com a memória ainda recente, presente. Tão real como o toque da palma da mão, que nos sentiu ainda ontem.

É sobre a espera, sem necessidade que chegue.





CLAÚDIA PINTO CAMPOS

FRAGMENTOS DA VIDA
ÓLEO SOBRE MDF
40 X 40CM, CADA, 2023

A ESCURIDÃO É APENAS A AUSÊNCIA DE LUZ
ÓLEO SOBRE MDF
170 X 110CM, 2023

A obra procura simbolizar a relação entre elementos complementares, a medicina e a doença. Quando ambos se interligam, existe uma luz que os atravessa, promovendo um diálogo e interdependência.

A cura, que deriva do lado esquerdo, para a doença, no lado direito da pintura.

As flores ganham uma posição de analogia para as fragilidades humanas, bem como as qualidades que as caracterizam.

As flores representadas na esquerda da obra, são flores usadas na medicina que emergem numa composição dinâmica e procura enfatizar as cores vivas - um brilho associado à vida -, que, por sua vez procura tocar a escuridão e passar-lhes um pouco dessa mesma luz.

Este toque irradia e simboliza a empatia na relação entre o médico e o paciente, na união entre estas pinturas, como também relembra que, tanto quanto as descobertas revolucionárias da medicina, o relacionamento humano é essencial nos tratamentos médicos.





DUANE BAHIA BENATTI

CONDOMÍNIO
ACRÍLICO SOBRETELA
65 X 85CM, 2023

ARAUCÁRIA
ACRÍLICO SOBRETELA
73 X 65CM, 2023

O projeto estimula a reflexão sobre narrativas relacionadas à pintura e à representação da paisagem por meio de sugestões teóricas e práticas.

Tais proposições visam um melhor entendimento da complexidade imagética no contexto contemporâneo e a elaboração de uma publicação.

O projeto explora pesquisas sobre o desenvolvimento histórico da “paisagem” e a relação dos artistas com territórios específicos.

Além disso, o projeto inclui modos de como os artistas visuais exploram o conceito de “paisagem” a partir de perspectivas descoloniais.

A decolonialidade é um projeto e não apenas uma teoria pois requer envolvimento coletivo e contrapartidas práticas – como é o caso da repatriação de objetos de arte.





FILIPA DOMINGUEZ

SEGUNDA PELE
ÓLEO E GIZ SOBRE TELA
200 X 300CM, 2023

SEGUNDA PELE
ÓLEO E PASTEL DE ÓLEO SOBRE TELA
80 X 120CM CADA, 2023

Este projeto aborda as alterações e consequências vividas pela sociedade pós-pandêmica, com foco no maior sentido de empatia e procura da libertação do sufoco provocado pelo confinamento a par da obrigatoriedade do uso de máscara cirúrgica, que em muitos momentos passou a fazer parte do nosso corpo.

A empatia desempenhou um papel importante no desenvolvimento e superação da pandemia. O mundo já não se recordava de uma situação em que todos fôssemos colocados no mesmo barco de necessidades básicas relativas à sobrevivência, independentemente da posição ou hierarquia social.

Para que o mundo retomasse a ordem e sentido foi necessário pensá-lo de forma empática. Neste contexto surge a questão do contacto: a necessidade do toque, do abraço, de sentir a respiração do outro por perto.

Em Segunda Pele, observamos duas figuras que se apoiam emocionalmente no processo de aceitação da nova realidade: numa partilha da dor comum a todos os que vivenciaram a pandemia e na procura do retorno à liberdade. A película transparente surge como uma pele, que une e protege, enquanto sufoca: uma exteriorização da dimensão psicológica





JORGE CRUZ

SAVIOUR

ÓLEO SOBRE TELA

65 X 62CM, 2023

THE PATH OF SOULS

AGUARELA SOBRE PAPEL ARCHES

21,9 X 29,7CM, 2023

GOLDEN VOID

AGUARELA SOBRE PAPEL ARCHES

23,5 X 19,4CM, 2023

Anjo

“Ser celestial e espiritual, intermediário de Deus, desempenha funções como seu ajudante e mensageiro;

Nas diferentes religiões, os anjos estão associados a fenômenos milagrosos e à teoria de intervenção divina no mundo (processo de aproximação ao sobrenatural);”

A imagem assume-se como homenagem à relação entre os profissionais de saúde e os seus pacientes. “Saviour” traduz-se como tributo aos profissionais que prestam mais do que um serviço, dedicando a sua vida para atenderem a uma vocação e atuar pelo propósito de cuidar.

No mito de Esculápio (deus greco-romano da medicina), filho de Apolo e de Corônís, educado pelo centauro Quíron nas artes da cura, fala-se de um humano cujas habilidades para a medicina o permitiam até mesmo ressuscitar os seus semelhantes, algo que assustou os próprios deuses, levando a que Zeus o executasse por interferência em assuntos divinos.

Guardiões da saúde, não só física como também psicológica do ser humano, são bastiões e confidentes nos quais se deposita as esperanças e sonhos por uma futura melhoria no estado de um sujeito.

Dedicação, humanidade, empatia, solidariedade, (...) são algumas das características destas figuras, detentoras do conhecimento e habilidades necessárias para ajudarem nos momentos em que a saúde falha.





LEANDRO CARAM

CULPA

TÉCNICA MISTA SOBRE TELA

150 X 170CM, 2023

AS TRÊS FASES DO ALOJAMENTO LOCAL

AGUARELA E COLAGEM SOBRE PAPEL

30 X 30CM, CADA, 2023

UM PATO QUALQUER

ACRÍLICO SOBRE TELA

150 X 100CM, 2023

O inconsciente é a questão primordial para dar continuidade à minha produção, que é alimentada diretamente por três tipos de interpretações, sendo elas através dos sonhos, signos e por final, a música.

A intenção por trás deste trabalho é mostrar como as pessoas tiveram que se reinventar e se adaptar num cenário de pandemia, num contexto onde a internet serviu tanto para nos aproximar quanto para nos deixar mais introspectivos.





MARIA PINHEIRO

COMO QUANDO SE CONHECE UM GRANDE MEDO
ACRÍLICO E LÁPIS DE COR SOBRE MADEIRA
26.5 X 300CM, 2023

UM SEGREDO DO MUNDO
PASTA DE MODELAR
9 X 8 X 2CM, 2023

O COMPASSO CERTO DE UM PARA UM ENTRE TI E O MUNDO
TINTA DA CHINA SOBRE PAPEL RECICLADO
VÁRIAS DIMENSÕES, 2023

A distância que se afigura entre a Medicina e a Arte é menor do que aparenta.

As mãos que as concretizam têm tanto de disciplina como de sensibilidade, tanto de individualidade como de comunidade, tanto de passado e memória como de futuro e potência.

Propus-me a pensar esse movimento comum às duas, esse encontro sensível que se estabelece necessariamente entre duas pessoas.

O eu, o outro, o meu lugar e o lugar do outro, o lugar entre os dois e que é atravessado, a memória de tal lugar.

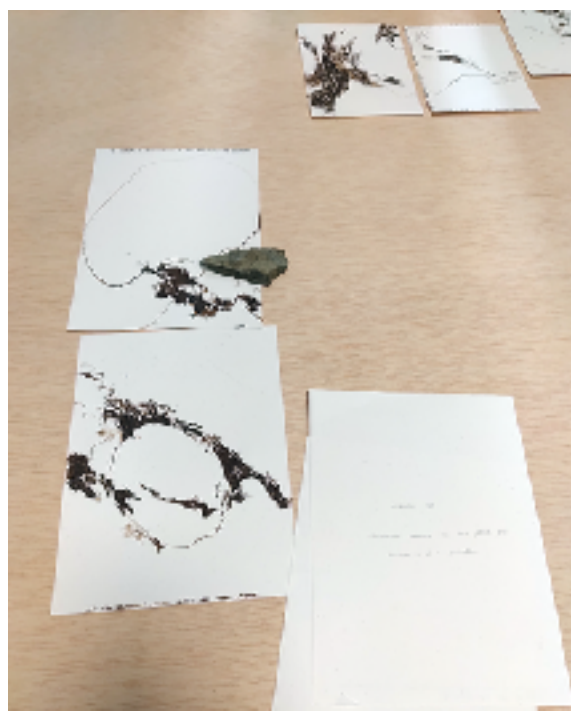
Neste sentido, surge uma reflexão acerca do toque, sério, empático, sensível à presença de um outro, bem como o gesto que este pressupõe, e as expressões que tal gesto pode tomar no atelier. É um trabalho sobre o espaço.

Uma pintura, um desenho que se prolonga na palavra escrita com o mesmo movimento de procura do primeiro, uma escultura, uma pedra com desenho de pele, e uma ponta de lança. Todos manifesto de um gesto vivido e sentido que se estende ao mundo como lava, como “fogo vivo e ativo, companheiro distribuidor de segredos” [1].

[1] Campilho, Matilde. (2020). Flecha. Lisboa: Edições tinta-da-china, Lda.



ARTS & CRAFTS



RAPHAELLA LIMA

SEM TÍTULO

ACRÍLICO E FOLHA DE OURO SOBRE TELA

120 X 100CM, 2023

Minha arte é centrada na conexão, no amor e na cura. Através dela, busco compartilhar com o mundo a beleza e a energia que encontro nos mistérios da existência, proporcionando um espaço de cura e transformação para todos que se conectam com ela.

Essa obra fala do "nous" é considerado um conhecimento interior profundo, uma gnose ou iluminação espiritual que permite a conexão direta com a divindade ou com a realidade última do universo.

Em geral, o "nous" na espiritualidade refere-se a uma intuição espiritual, uma percepção interior profunda ou um estado de consciência elevado que transcende o pensamento lógico e permite uma compreensão mais direta e profunda da verdade espiritual. É uma forma de conhecimento que está além das palavras e conceitos e é alcançada através da meditação, contemplação, prática espiritual e busca pela união com o divino ou o transcendental. O desenvolvimento do "nous" é muitas vezes visto como uma jornada espiritual importante para alcançar a iluminação e a realização espiritual.



RUTE PEREIRA

ECHOES OF WAITING

TINTA A ÓLEO SOBRE PLACA DE MDF

90 X 108 X 4CM, 2023

ECHOES OF MINUTENESS

TINTA A ÓLEO SOBRE PLACA DE MDF

160 X 104,5 X 4CM, 2023

“Echoes of waiting” procura evocar o espaço vulgar da sala de espera num corredor hospitalar. Trata-se de um lugar liminar, cujos elementos repetidos provocam uma ressonância na imagem; uma sensação de loop, muitas vezes associada à ideia de espera interminável ou desorientação espacial, que experienciamos coletivamente nestes locais. Torna-se, simultaneamente, numa representação da vulnerabilidade psicológica, partilhada quer pelo paciente, como pelo profissional de saúde, uma vez que a sala de espera é, muitas vezes, sinónimo de um ambiente de incerteza. Convocando as pinturas clássicas que registavam as aulas de anatomia do passado – uma representação do confronto com a morte e da curiosidade científica e académica perante essa transitoriedade do corpo humano -, “Echoes of minuteness” surge por oposição, enquanto expressão da atitude inquieta e empática de um profissional de saúde num momento de estudo e ação sobre um corpo vivo.





PAULA CRAFT

CAN YOU EAT THE SHADOW?

IMPRESSÃO EM CHAPA DE COBRE

40 X 30CM, CADA, 2023

O ELOGIO DO MEL

FOTOGRAFIA

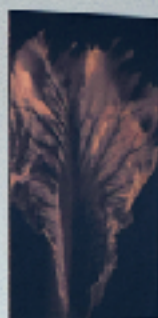
30 X 42CM CADA, 2023

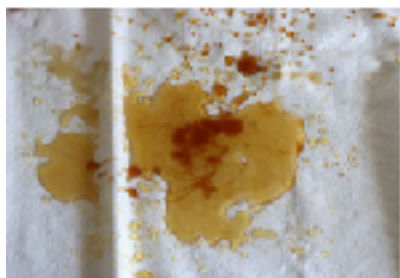
“... somos, pois, um organismo de calor, e se ele é perturbado, desencadeiam-se as doenças. O resto são os princípios espirituais do calor, sim aquilo a que podemos chamar amor, amor no sentido mais elevado. Trata-se certamente de um sentido térmico.”¹

A alimentação é um fator primordial no quotidiano da humanidade. A comida torna-se uma porta de entrada para a criação, vivência de emoções, resgate de memórias e formação de novos laços. Através dela conseguimos produzir uma reflexão sobre aspetos sociais, culturais, políticos e ecológicos. Ao ingerirmos, incorporamos, os nossos sentimentos e dos outros que partilham connosco este momento. O sabor é parte de um processo complexo que permite o conhecimento, o mais profundo possível, e é movido pela curiosidade inata ao Homem. Não podemos dissociar da comida o corpo como recetor destes apelos, a comida é inclusiva, transformadora, lugar de memórias, afetos e prazer.

Numa criação de arte utilizando alimento, os cinco sentidos são solicitados em sua plenitude: o perfume das iguarias, sua consistência, seu sabor, sua impressão visual e seus rumores, internos ou externos. É uma arte sinestésica permitindo ao artista expandir o seu território de ação.

¹ (pag. 135, Harlan, Volker – O que é a arte? Uma conversa com Joseph Beuys, Orfeu Negro, 2021)





VIEIRA SARAIVA

MILES AWAY FROM PLACES WE HAVE BEEN

ÓLEO SOBRE LINÓLEO

150 X 90CM, 2023

YOU COULD STILL BE WHAT YOU WANT TO BE

ÓLEO SOBRE LINÓLEO

160 X 120CM, 2023

MAYBE WHEN IT RAINS IT POURS

ÓLEO SOBRE LINÓLEO

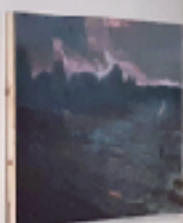
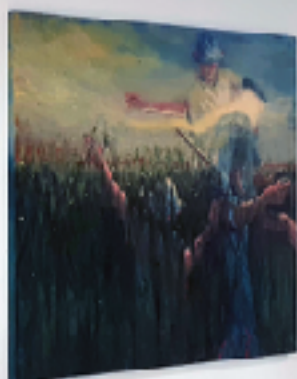
150 X 90CM, 2023

FIREFLIES

ÓLEO SOBRE LINÓLEO

240 X 160CM, 2023

Numa reflexão sobre a transitoriedade da vida, a série RAISHT debruça-se sobre a intemporalidade das três grandes temáticas do mundo da arte: Amor, Vida e Morte. As narrativas surgem da fragmentação e reinterpretação dos elementos que constituem uma memória, reimaginando-a não como ela era no passado, mas como ela é agora no presente, depois de digerida pelo tempo. Neste processo de recordação evidencia-se a vontade em remar contra a força da maré, escapando uma meta final que apesar de todos os esforços em sentido contrário, será sempre cruzada.





BIOGRAFIAS



ANTÓNIO VAREJÃO PINTO

Diretor Clínico do Hospital da Prelada desde 2011. Especialista em Ortopedia, nas áreas de Diferenciação: Cirurgia da Coluna e Cirurgia da Anca.

1978 - Licenciatura em Medicina na FMUP. Formação Complementar: Estágios em Marseille (Serviço Professor R. Louis), e Bourdéis (Serviço Professor J. Senègas), França; Estágio no Twin City Spine Center Minneapolis, Estados Unidos da América; Estágio em Málaga (Serviço Dr. César Sebastian), e Barcelona (Serviço Professor J. Rocca), Espanha. Percurso Profissional: Direção de Serviço Ortopedia 5, Hospital da Prelada, entre 2007/11; Ortopedista no Hospital da Prelada, desde 1992.

1989/92 - Ortopedista na Clipóvoa Clínica Médica e 1988-89 Ortopedista no Hospital de Santo António, onde realizou o Internato em Ortopedia 1983 / 88. É membro das: Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia; Secção de Patologia da Coluna da SPOT; Sociedade Portuguesa de Patologia Vertebral; e North American Spine Society.



DOMINGOS LOUREIRO

Valongo, 1977.

Doutorado em Arte e Design, especialização em Pintura (FBAUP). É professor do Departamento de Artes Plásticas e diretor do curso de licenciatura em Artes Plásticas (FBAUP).

Investigador integrado no i2ADS. Artista visual. Orador e autor de diversas publicações artísticas e académicas. Membro organizador do ICOCEP e de diversos eventos científicos e académicos.

Coordenador local do Projeto *Arts & Crafts Aujourd'hui* (Erasmus+) e investigador principal do projeto *GroundLAB* (i2ADS).

Expôs em vários países (Portugal, Espanha, EUA, Bélgica, Alemanha, Japão, Brasil, entre outros), e recebeu vários prémios na área das artes.



SOFIA BAPTISTA

Sofia Baptista, 35 anos.

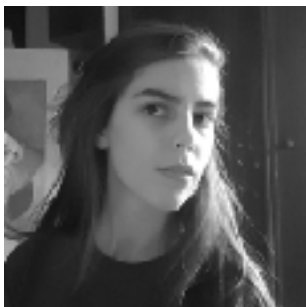
Médica de Família no ACeS Porto Ocidental.

Doutorada em Medicina. Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Investigadora CINTESIS.

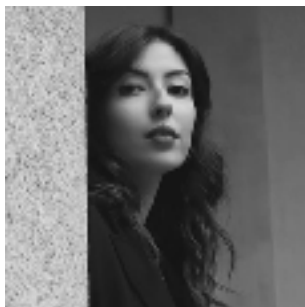
Mãe de dois. Apaixonada por comunicação, poesia e bossa nova.

Host do podcast "M80 Mala Médica", da rádio M80.



ALEXANDRA BARROSO

Porto, 1999. Licenciada em Artes Plásticas, Ramo Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2022, actualmente estudante finalista no Mestrado em Artes Plásticas Pintura na mesma instituição. Trabalho autoral baseia-se na estética das ruínas e da destruição como objectos de reflexão e confronto com um tempo e lugar indefinidos. Desde 2020 já participou em diversas exposições e projectos colectivos.



CLÁUDIA PINTO CAMPOS

Nasceu em 1998 em Vila Nova de Gaia, Porto. Iniciou o seu percurso académico em 2016 na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde se formou em Artes Plásticas no ramo de Pintura, começando a seguir a sua carreira artística. Após a conclusão da licenciatura, continua a sua investigação em pintura com o Mestrado em Pintura (2022-presente). Em 2023 começou a a leccionar aulas de pintura para crianças e adultos na escola de Pintura do CIRAC, onde surge um novo interesse pelo ensino artístico que a leva a inscrever-se simultaneamente no Mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3º. Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na FPCEUP.



DUANE BAHIA BENATTI

São Lourenço, Brasil, 1983. Mestrando em Artes Plásticas na FBAUP. Pós-graduação em Artes Plásticas - Cerâmica, ESADBurg Giebichenstein Halle, Alemanha. Licenciatura em Educação Artística FAPFund. Alvares Penteado, São Paulo, Brasil. Prémios e Bolsas: Programa de Residência Artística Consulado Britânico de Artes, Hamburgo, Alemanha. 24ª Mostra de Arte da Juventude. SESC, Ribeirão Preto, Brasil, Beca de Arte Fundación Tres Pinos, Buenos Aires, Argentina. Expõe regularmente em diferentes países da América do Sul e da Europa, desde 2011.



FILIPA DOMINGUEZ

(Gaia, 1999). O seu trabalho tem como base um pensamento feminista, onde o corpo da mulher tem especial destaque. Neste sentido, na sua obra predomina a figura-humana e cenários de ação onde o movimento e a gestualidade estão bastante presentes, a par da expressão da cor ou a sua ausência. Interessa-lhe a conciliação de várias áreas das artes plásticas como o desenho, pintura e performance. Trabalha com diferentes materiais (abrasivos e líquidos) e suportes variados, desde os mais tradicionais, como a tela, ao cartão, vidro e plástico.



JORGE CRUZ

(Porto, 2000) vive em Barcelos e é finalista do Mestrado em Artes Plásticas (Ramo de Pintura), pela FBAUP. Com recurso a variadas técnicas da Pintura e do Desenho, o seu trabalho desenvolve-se num mundo paralelo, onde elementos e eventos de uma condição paradoxal povoam um espaço semelhante aos ambientes quotidianos deste mundo. Assumindo-se como uma representação em espelho, que combina a realidade com elementos de carácter mitológico, onírico, metafórico, (...) os seus trabalhos apresentam-se como ponte entre os domínios da lógica e da imaginação, tendo na metáfora uma ferramenta que visa a compreensão de conceitos abstratos, estabelecendo relações simbólicas e semióticas entre os mesmos, com outros elementos aparentemente distintos.



LEANDRO CARAM

Brasileiro, graduado em Publicidade e Arquitetura e, atualmente, mestrando Artes Plásticas, na FBAUP: Minha arte atual reflete uma fusão de influências diversas, incorporando elementos figurativos e abstratos em uma abordagem contemporânea. Como artista plástico, minha principal motivação é criar conexões emocionais e estimular reflexões através da arte. Acredito que a arte tem o poder de transcender barreiras culturais e linguísticas, possibilitando que as pessoas se conectem em um nível mais profundo e encontrem significado em suas próprias experiências.



MARIA PINHEIRO

(1998), nasceu em Lisboa. Licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, passou pela Cardiff Metropolitan University, no Reino Unido, pela SNBA e pelo Ar.Co em Lisboa. Actualmente, vive e trabalha no Porto onde frequenta o Mestrado em Artes Plásticas (Pintura) da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Participou em várias exposições coletivas tanto em Lisboa como no Porto. Em 2022 expôs na XXII Bienal Internacional de Arte de Cerveira e, pela primeira vez a solo na Galeria da Biblioteca dos Coruchéus em Lisboa com a exposição "conta-corrente".



RAPHAELLA LIMA

Ella Lima é definitivamente uma artista múltipla que faz da própria busca pela identidade feminina um conceito artístico amplo, que transcende os limites técnicos. Suas formas exalam o feminino potente e criativo. Formas sinuosas refletem sensualidade, cores fluidas e lúdicas, cortes nas linhas e quebras geométricas constroem uma visão contemporânea de um feminino poderoso e fértil de desejos. Uma artista cuja essência está ligada às obras espirituais, como fez Hilma Af Klint, que guia seus passos rumo à sua própria descoberta. Sua produção criativa em pinturas e gravuras reflete seu domínio da estampa. A obra de arte pode passar pela moda, uma de suas paixões. A arte digital vem como um esboço, seu processo criativo começa aí, depois na tela com tinta acrílica, a peça ganha vida, texturas e movimentos. Sua referências são duas grandes mulheres, Hilma Af Klint e Beatriz Milhazes.



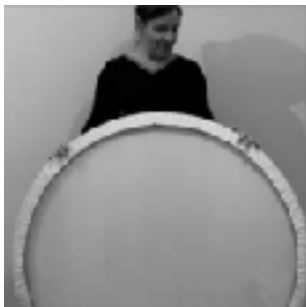
RUTE PEREIRA

Atualmente, reside no Porto, onde tem vindo a desenvolver os seus estudos e trabalhos artísticos. Ingressou no curso de Artes Plásticas da FBAUP em 2018, especializando-se na técnica de pintura a óleo e dá agora, continuidade aos seus estudos com o mestrado na mesma área e instituição. Expõe regularmente no norte de Portugal, destacando-se a recente participação na Bienal Internacional de Arte de Espinho e na Residência Artística GroundLab (Valongo), estendendo a sua prática, desde 2022, ao ensino artístico. Procura explorar a dinâmica entre indivíduo e sociedade, refletindo sobre a condição humana, através das áreas de pintura, fotografia e desenho. mérica do Sul e da Europa, desde 2011.



VIEIRA SARAIVA

(2000), natural de Armamar, é um artista plástico que desenvolve a sua prática no campo da Pintura, tendo concluído em 2022 a Licenciatura em Artes Plásticas na FBAUP. Atualmente frequenta o último ano do Mestrado em Artes Plásticas na mesma instituição, conciliando os seus estudos com participações em exposições e residências artísticas por todo o norte do país (Porto, Vila Nova de Gaia, Maia, Espinho, Amarante, Viana do Castelo, Mesão Frio e Valongo), de onde se destaca a sua participação na Bienal Internacional de Arte de Gaia e a exposição coletiva "MUSE" no Museu Amadeo de Souza-Cardoso.



PAULA CRAFT

Nasceu em Matosinhos. Vive e trabalha no Porto. Frequenta o Mestrado de Artes Plásticas da FBAUP. Desenvolve atividade regular como artista visual, designer gráfico e ilustradora, desde 1992, destacando-se a colaboração com atelier de João Machado. Formada em Artes Gráficas na Escola Soares dos Reis, e Licenciada em Artes Plásticas – Pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Participa e integra exposições, regularmente desde 1995, em eventos como: Bienal de Cerveira, Sentidos Grátis, Centro Multimeios de Espinho, Forum da Maia e Galeria Trindade. Em 2017 produz a cenografia para a peça Voar do colectivo O Som do Algodão. Em 2018 realiza uma instalação – "Make a Wich" na Rua das Oliveiras – Porto..

